

# A desmistificação do Lobo

## Em discussão

No passado dia 28, a vice-presidente do Grupo Lobo, Sílvia Ribeiro, participou no Museu à Noite com o objectivo de dar a conhecer o trabalho da organização na defesa do Lobo e, em particular, do Lobo Ibérico.

Defendendo a ideia de que "o lobo em Portugal tem um passado, ainda está presente e merece um futuro", o Grupo Lobo tem por hábito promover sessões de sensibilização e, em Pinhel, além de participar na conferência integrada no Museu à Noite, também vai realizar duas exposições temporárias - uma no Agrupamento de Escolas - "Coexistir com os grandes

carnívoros - O desafio e a oportunidade", e outra no Castelo de Pinhel - "Um olhar sobre o Lobo, as suas presas e habitat".

O GRUPO LOBO é uma associação não governamental de ambiente\*, independente e sem fins lucrativos com estatuto de utilidade pública, fundado em 1985 para trabalhar a favor da conservação do lobo e do seu ecossistema em Portugal.

A existência do Grupo Lobo resulta da necessidade de divulgar novos factos sobre o lobo, predador que nos habituaram a ver como demónio. Hoje em dia estes conceitos estão completamente

desactualizados mas, infelizmente, os novos conhecimentos sobre este animal estão pouco divulgados junto da opinião pública.

O lobo é uma das espécies cuja área de distribuição mundial mais tem sido reduzida. Esta situação tem motivado enormes esforços com a finalidade de evitar a sua extinção, pois se não actuarmos de uma forma concreta e positiva, perderemos mais uma espécie animal.

Foi tendo em atenção o que atrás foi escrito, que o Grupo Lobo iniciou uma estratégia cujas áreas de actuação dizem respeito à Informação da opinião pública, ao Apoio a estu-

dos científicos e à Promoção de medidas práticas e conservação.

O GRUPO LOBO colaborou na elaboração da Lei de Protecção ao Lobo Ibérico, Lei n.º 90/88 de 13 de Agosto, que lhe confere o estatuto de espécie estritamente protegida em Portugal, estando actualmente a colaborar na revisão do Decreto-lei n.º 139/90, de 27 de Abril, que regula a sua aplicação. Adicionalmente tem colaborado nos processos de elaboração e revisão dos Livros Vermelhos dos Vertebrados de Portugal, cuja última revisão foi efectuada em 2005 e onde o lobo se encontra classificado como EM PERIGO.

